

INFORMATIVO

TRIMESTRAL

4º Trimestre de 2000

Índice

I) *Introdução*

II) *Aspectos Gerais*

III) *Área de Concessão*

IV) *Resultado Financeiro*

V) *Aspectos Relevantes*

VI) *Mercado*

VII) *Tarifa*

VIII) *Indicadores de Qualidade*

IX) *Recursos Humanos*

X) *Desempenho das Ações*

I. Introdução

Este informativo trimestral, emitido pela área de Relações com Investidores, tem como objetivo continuar mantendo os acionistas, investidores, analistas de mercado e a comunidade financeira em geral, informados sobre os fatos relevantes da Eletropaulo.

Conforme mencionado em trimestres anteriores, este relatório passou a ser um dos veículos de comunicação da empresa junto ao Mercado, mantendo a política de transparência de seus resultados e estratégias.

Caso necessitem de informações adicionais às contidas neste relatório, favor entrar em contato com o Dept. de Relações com Investidores através do e-mail marketrelations@eletropaulo.com.br ou pelo telefone 55 11 56963936.



II. Aspectos Gerais

A Eletropaulo é uma empresa centenária, tendo suas origens em 1899 com a fundação da The São Paulo Railway, Light and Power Company Limited. No entanto, somente em 1981, com a compra do subsistema paulista da Light pelo Governo do Estado de São Paulo, constituiu-se a Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S.A.

Com a inclusão das empresas prestadoras de serviços públicos no programa de privatização lançado pelo Governo, em 31/12/1997, a Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo foi cindida em quatro empresas: Eletropaulo Metropolitana - Eletricidade de São Paulo (Distribuição), EBE - Empresa Bandeirante de Energia S.A. (Distribuição), EPTE - Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. (Transmissão) e a EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A (Geração).

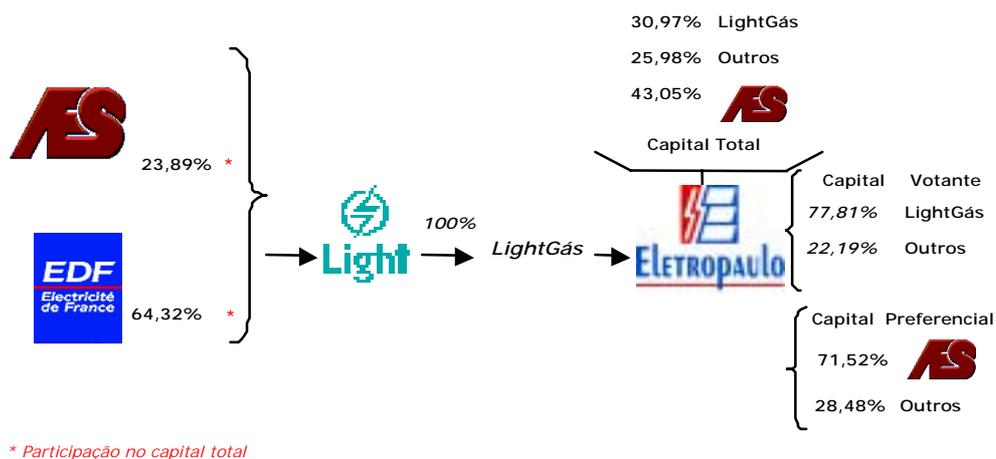
Em leilão realizado no dia 15 de abril de 1998, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), a Eletropaulo Metropolitana foi adquirida pela Lightgás, subsidiária integral da Light Serviços de Eletricidade S.A., por R\$ 2,03Bi ou US\$ 1,77Bi. O Grupo Light tinha na época como controladoras quatro companhias com larga experiência na condução de negócios: AES Corporation, Reliant Energy International, Electricité de France - EDF e a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, além do BNDESpar.

No início deste ano o BNDESpar vendeu as posições acionárias que possuía na Light e na Eletropaulo, tendo as empresas AES e EDF adquirido grande parte dessas ações ofertadas em leilão. No caso, a AES adquiriu (através de sua subsidiária AES Transgás) 58,9% das ações preferenciais da Eletropaulo pertencentes ao BNDESpar em leilão ocorrido na BOVESPA no dia 26/01/2000, passando a deter 66,34% das ações preferenciais da empresa. As condições de pagamento do valor de R\$ 129,93 por lote de mil ações são: 18,5% de pagamento à vista; 25,8% em 2001; 27,1% em 2002 e 28,6% em 2003.

Respeitando a instrução de Nº 299 da CVM, em 02/05/2000, a AES Transgás realizou oferta pública de compra de ações preferenciais da Eletropaulo seguindo as mesmas condições apresentadas no leilão realizado em janeiro deste ano. Em 15/05/2000, a AES adquiriu aproximadamente 1,3 bilhão de ações preferenciais da Eletropaulo, sendo que 77% das ações compradas pertenciam ao BNDESpar.

Em Dezembro de 2000 a Reliant, uma das acionistas do bloco de controle da Light, vendeu sua participação de 11,46% na Light para AES (30%) e EDF (70%), por US\$ 430MM. Em janeiro de 2001 a CSN, outra controladora da Light, efetivou a venda de sua participação acionária na empresa (9,20%) para as empresas AES (30%) e EDF (70%) por US\$ 362MM. Do percentual vendido, 7,32% encontrava-se no bloco de controle.

CONTROLE ACIONÁRIO EM 31/12/2000

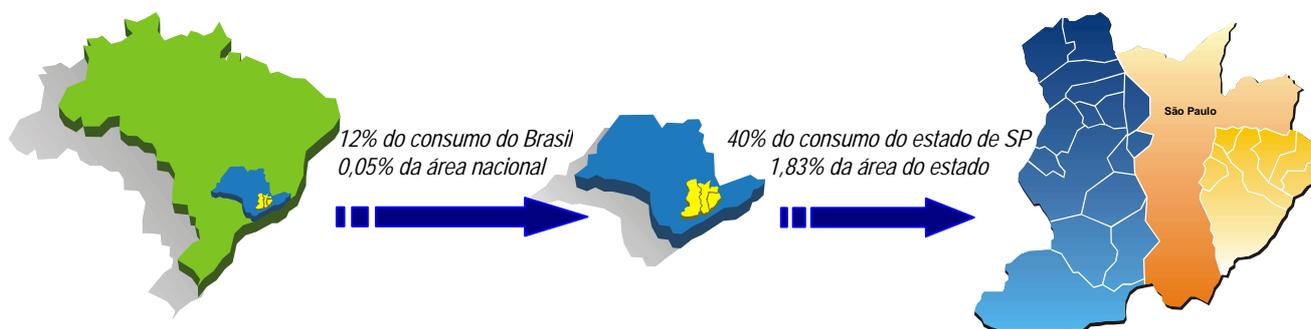


Capital Total	%	Qt
Lightgás Ltda. (ON)	30,97	12.956.450.381
União Federal (ON)	7,97	3.335.596.142
Metrô (ON)	0,84	350.832.212
AES (PN)	43,05	18.011.491.977
Lightpar (PN)	1,25	523.911.075
Outros (ON e PN)	15,91	6.657.689.889
Total	100	41.835.971.676

Ações Ordinárias	%	Qt
Lightgás Ltda.	77,81	12.956.450.381
União Federal	20,03	3.335.596.142
METRÔ	2,11	350.832.212
Outros	0,05	8.325.617
Total	100	16.651.204.352

Ações Preferenciais	%	Qt
AES	71,52	18.011.491.977
Lightpar	2,08	523.911.075
Outros	26,41	6.649.364.272
Total	100,0	25.184.767.324

III. Área de Concessão



A Eletropaulo atende 24 municípios do Estado de São Paulo, incluindo a Capital, localizados na região mais desenvolvida do território nacional, representando, em 31/12/1999, 14,8% do PIB nacional e 52,9% do PIB de São Paulo.

Apesar da área de concessão da Eletropaulo ser menor em Km² que as atendidas pelas maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil, representando apenas 0,05% do território nacional, esta apresenta a maior concentração de habitantes por quilômetros quadrados, compreendendo uma população de 15 milhões (88% dos habitantes da cidade de São Paulo) em uma área equivalente a 4.526Km². O consumo por quilômetro quadrado de 8.268 MWh¹ registrado em 2000 na área servida pela Eletropaulo é significativamente superior aos apresentados por outras empresas de distribuição de energia.

Atualmente a empresa atende 4,6 milhões de consumidores, o que corresponde a um consumo aproximado de 38TWh em 2000 (mercado firme). O consumo por cliente no ano de 2000 foi de aproximadamente 8.084KWh¹.

Para abastecer a cidade de São Paulo e os outros 23 municípios da região metropolitana a Eletropaulo conta com 138 Estações Transformadoras de Distribuição (ETD's), 7 Estações do Sistema Distribuidor (ESD's) e 12 Estações Transformadoras do Sistema Distribuidor (ETSD's) e 1.666.657 Km de circuitos em linhas de subtransmissão (138/88Kv). Além disso, a empresa possui, 305.279 Km de condutores aéreos, 10.401Km de condutores subterrâneos e 1.017.892 postes.

¹ Excluindo consumo próprio

IV. Resultado Financeiro

O EBITDA de R\$208,8 MM apresentado pela Eletropaulo no quarto trimestre de 2000 foi 29% inferior ao EBITDA de R\$294,2 MM apresentado no trimestre anterior, e 40% inferior ao apresentado no mesmo período no ano de 1999, R\$349,4 MM. Quanto ao lucro líquido, os R\$ 31,0 MM apresentados no quarto trimestre de 2000 foram 70% inferiores aos R\$103,3 MM do trimestre anterior, e 84% inferiores aos R\$191,6 MM do mesmo período de 1999.

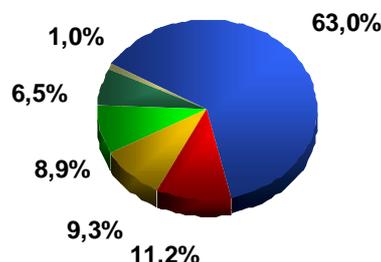
O EBITDA foi impactado negativamente neste trimestre por vários fatores:

- Aumento em R\$ 65,5 MM da CCC alocada para a Eletropaulo de R\$216,0MM para R\$281,5MM enquanto a despesa com CCC em 1999 foi de R\$134MM;
- Impacto da desvalorização cambial aumentou nossos custos com a compra de energia de Itaipu em R\$11MM no último trimestre de 2000 comparado com o 3º trimestre;
- Acerto de contas entre Bandeirante e Eletropaulo e CESP no valor de R\$44MM referente ao período de outubro de 1998 a fevereiro de 2000. De acordo com o protocolo de cisão, com anuência da ANEEL e demais órgãos reguladores, determinou-se que a partir do mercado existente em 31/12/1997 a Eletropaulo receberia 61% da energia da CESP e a Bandeirante 39%, devido à ausência de medidores de fronteiras entre as duas empresas. A partir de março de 2000, com a instalação dos medidores, os contratos iniciais com CESP foram alterados e Eletropaulo passou a receber 62,17% desta energia e a Bandeirante 37,83% ;
- no 4º trimestre de 2000, a Eletropaulo introduziu programas visando a melhoria da qualidade do sistema, principalmente na forma de manutenção preventiva na rede elétrica para evitaros problemas ocasionados pelas chuvas de verão.

O aumento da CCC e o aumento dos custos com a compra de energia de Itaipu devido à desvalorização cambial serão objeto de pleito para recuperação na tarifa na revisão tarifária de julho de 2001, pois se tratam de custos não gerenciáveis.

Composição das Despesas Operacionais - 4º Tri 00

- Energia Elétrica Comprada
- Pessoal
- Uso Rede Elétrica e Transmissão
- Serviços de Terceiros
- CCC
- Materiais



i) 4º Trimestre 2000 X 4º Trimestre 1999:

Resultado Operacional

A receita bruta apresentou uma elevação de 16%, passando de R\$1.433 MM no 4º trimestre do ano passado para R\$1.659 MM no 4º trimestre de 2000. Além do aumento do volume de energia vendida (5,9%) decorrente do reaquecimento da economia brasileira, esta elevação deve-se também ao reajuste tarifário de 13,83 % concedido pela Aneel à Eletropaulo em 4 de julho de 2000.

Os custos operacionais elevaram-se em 42%, passando de R\$786,2 MM em 1999 para R\$1.118,0 MM em 2000. As principais variações foram:

- No 4º trimestre de 2000 a despesa com CCC foi de R\$69,3 MM, 95,2% superior à apresentada no mesmo período de 1999 de R\$35,5 MM, e 144,8% superior comparando-se com o 3º trimestre deste ano, R\$28,3MM. Em abril de 2000 a Aneel, através da Resolução nº 86, fixou para a Eletropaulo o pagamento de R\$216 MM referentes a CCC do ano 2000 sendo 60,6% maior do que a quota de R\$134,5 MM fixada para 1999. Em 19 de julho, através da Resolução nº 274 a Aneel elevou novamente a quota da Eletropaulo para R\$281 MM.
- O reajuste tarifário de 13,83% concedido à Eletropaulo em 4 de julho de 2000 contempla o aumento da CCC, caracterizada como um custo não gerenciável. Entretanto o reajuste que consideraria o aumento de CCC de 1999 (R\$134MM) para 2000 (R\$216MM) só foi concedido em julho de 2000. Sendo assim, a empresa no final do ano visando uma melhor apropriação entre a despesa de CCC e a receita faturada mudou o seu critério de contabilização, adequando a parcela a ser amortizada em mais R\$ 22,7 MM.

	Valores em R\$ MM							
	JUL	AGO	SET	Total 3º TRI	OUT	NOV	DEZ	Total 4ºTRI
Resolução Aneel	24,7	23,4	27,2	75,3	22,6	23,3	30,6	76,4
Despesas antecipadas	(62,6)	0,0	0,0	(62,6)				
Amortização mensal	5,2	5,2	5,2	15,6	5,2	5,2	5,2	15,6
Adequação de rec. e desp							(22,7)	(22,7)
Total mês	(32,7)	28,6	32,4	28,3	27,8	28,5	13,1	69,4

CCC NO ANO	
1º Semestre	129,8
Reversão de Despesas Pagas Antecipadamente	-62,6
Adequação entre receitas e despesas	-22,7
Amortizado no 2º semestre	31,3
Pago 3º Tri	75,3
Pago 4º Tri	11,3
Provisionamento	65
total	227,4

- Despesas com energia comprada: passaram de R\$497,4 MM para R\$672,2 MM, representando um aumento de 35,1%. Além de o volume comprado ter sido 9,16% superior ao 4º trimestre de 1999, esse aumento é explicado pelo reajuste das tarifas de suprimento ocorrido em 4 de julho de 2000 e também devido à desvalorização cambial que aumentou o custo da compra de energia de Itaipu.
- Os custos com transmissão e utilização da rede básica elevaram-se em 11,9% quando comparados com o 4º trimestre de 1999 passando de R\$88,7 MM para R\$99,3 MM devido ao maior volume de energia comprada e ao reajuste nas tarifas de transporte e conexão de aproximadamente 10,9% realizado em junho de 2000.
- Despesas com pessoal: Quando comparado o 4º trimestre de 1999 com o 4º trimestre de 2000, verifica-se uma elevação de 61,4%. Esta elevação é explicada pelas reversões de provisão de PAI e PID ocorridas no 4º trimestre de 1999. Sem estas reversões o valor das despesas com pessoal no 4º trimestre de 1999 teria sido de aproximadamente R\$ 98 MM. A diferença para os R\$119,9 MM apresentados no 4º trimestre de 2000 pode ser explicada pelos aumentos das contribuições a Fundação Cesp a Amortizar, em média de R\$ 12MM mensais, e da Participação nos Lucros e Resultados.
- Despesas com serviços de terceiros passaram de R\$33,3MM para R\$95,1MM no 4ºtri 2000. Despesas como serviços de manutenção e reparos da rede de distribuição, principalmente na rede aérea, e serviços de suporte operacional tais como; vigilância, impressão de contas, remoção de resíduos tóxicos, corte, religações e manutenção nas instalações prediais, foram os principais responsáveis por este aumento. Preocupada com a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, a empresa também realizou um programa preventivo de manutenção da rede elétrica, para evitar os problemas ocasionados com as chuvas de verão.
- As outras despesas operacionais passaram de R\$ 2,8 MM no 4º trimestre 99 para uma receita de R\$ 6,2 MM em 2000. Essa variação é explicada essencialmente pela reversão da conta PDD.

Resultado Financeiro Consolidado

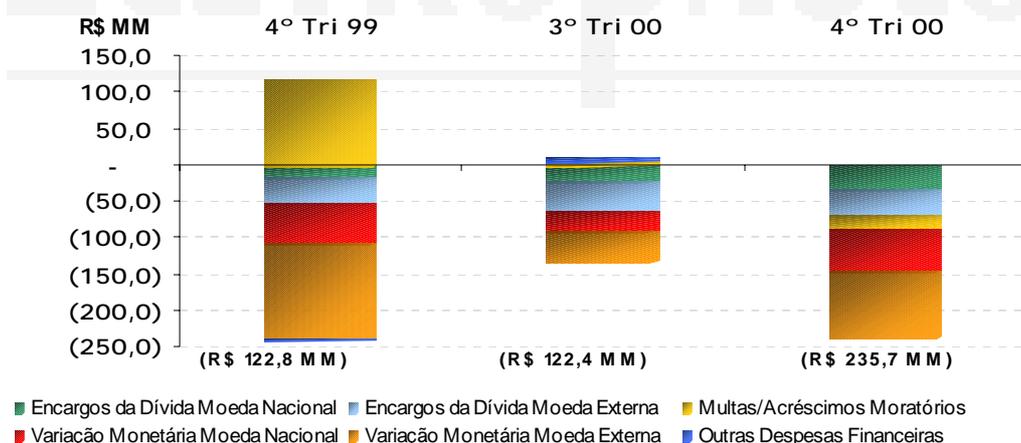
- As receitas financeiras passaram de R\$43,2 MM no 4º trimestre de 1999 para R\$93,1 MM no mesmo período do ano 2000. Esta elevação nas receitas ocorreu principalmente devido ao ganho que a empresa obteve com operações de swap. A Eletropaulo desenvolveu uma operação de hedge cambial a fim de reduzir a exposição de parte da dívida em moeda estrangeira a possíveis desvalorizações cambiais. No mês de dezembro, aproximadamente 69% do total da dívida em moeda externa estava coberta por hedge cambial.

As despesas financeiras aumentaram de R\$122,8MM para R\$235,7MM no 4º trimestre de 2000.

As principais variações são:

- Encargos da Dívida em Moeda Nacional: apresentaram uma elevação de R\$15,8MM devido aos encargos da 7ª emissão de debêntures provisionados no 4º trimestre.
- Encargos da Dívida em Moeda Estrangeira: manteve-se estável em 35,4
- Variação Monetária em Moeda Nacional: apresentou um aumento de R\$ 55,3 MM para R\$ 57,8 MM.
- Variação Monetária em Moeda Estrangeira: apesar da Eletropaulo ter realizado mais captações em moeda estrangeira durante os últimos 12 meses, este item apresentou uma redução de 31,4%, passando de R\$ 130,4MM no 4º trimestre de 1999 para R\$89,4 MM no 4º trimestre de 2000. Esta conta apresentou esta redução porque no quarto trimestre de 1999 a empresa decidiu reconhecer todo o efeito da desvalorização cambial de 1999 que poderia ser diferido em quatro anos. Além disso, em 1999 foram contabilizadas as amortizações do acordo Abradee referente a variação cambial do início do ano passado, o que não aconteceu no quarto trimestre de 2000.
- Multas e Acréscimos Moratórios: a receita de R\$117,7 MM demonstrada no 4º tri de 1999 passou para uma despesa de R\$19,8MM neste trimestre. Esta receita deve-se basicamente a reversão da provisão da Cofins ocorrida no 4º trimestre do ano passado. A despesa com multas e acréscimos moratórios no quarto trimestre de 2000 deve-se basicamente a provisão da diferença do recolhimento da Cofins de 2% para 3%, que a empresa está questionando judicialmente.

Composição das Despesas Financeiras :



ii) 4º Trimestre 2000 X 3º Trimestre 2000:***Resultado Operacional***

A receita bruta apresentou um crescimento de 4% no 4º trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior passando de R\$1.589,2 MM para R\$1.658,8 devido ao impacto do reajuste tarifário e do aumento do volume de energia vendido de 2,9%. As despesas operacionais apresentaram um aumento de 15,3% em relação ao trimestre anterior. As principais variações foram:

- As despesas com energia comprada elevaram-se em 13,3 %, R\$ 584,3MM versus R\$672,2MM, devido ao reajuste das geradoras ocorrido em julho/00, a desvalorização cambial que aumentou o custo da energia comprada de Itaipu e a compra de energia no curto prazo.
- Despesas com pessoal tiveram um aumento de R\$109,8MM no 3º trimestre de 2000 para R\$119,9MM no 4º trimestre. Esta variação de 9,2% é explicada pelo pagamento do 13º salário, e pelo fato deste aumentar a amortização das reservas junto a Fundação Cesp.
- Despesas de materiais e serviços de terceiros: passaram de R\$41,9 MM para R\$106,0MM. Manutenções e melhorias da malha de distribuição, modernização do sistema de telecomunicações, além do aumento dos gastos com despesas legais, estudos de projetos, honorários advocatícios, manutenção de veículos e gastos com corte e religações de energia e custos de impressão são os principais responsáveis por essa variação. Preocupada com a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, a empresa também realizou um programa preventivo de manutenção da rede elétrica, para evitar os problemas ocasionados com as chuvas de verão.
- Outras despesas operacionais passaram de R\$42,7 MM no terceiro trimestre de 2000 para uma receita de R\$6,2 MM no quarto trimestre de 2000 devido à reversão de PDD no período.

Resultado Financeiro Consolidado

- As receitas financeiras apresentaram uma elevação de 148,6% em comparação com o trimestre anterior, passando de R\$37,5 MM no 3º trimestre para R\$93,1 MM. Esta elevação nas receitas ocorreu devido ao ganho que a empresa obteve com a operação de swap. A Eletropaulo desenvolveu uma operação de hedge cambial a fim de reduzir a exposição de parte da dívida em moeda estrangeira a possíveis desvalorizações cambiais. No mês de dezembro, aproximadamente 69% do total da dívida consolidada em moeda externa estava coberta por hedge cambial.

- As despesas financeiras passaram de R\$122,4 MM no 3º trimestre para R\$235,7 MM no 4º trimestre, sendo a despesa financeira do 4º trimestre já líquida da despesa com juros sobre capital próprio de R\$157 MM. As principais variações no período foram:
- Encargos da Dívida em Moeda Nacional: apresentaram uma elevação de 52,3%, passando de R\$21,5 MM para R\$32,7 MM devido ao provisionamento no 4º trimestre dos encargos da 7ª emissão das debêntures.
- Variação Monetária em Moeda Nacional: passou de R\$ 28,3 MM para R\$ 57,8 MM principalmente devido à correção do custo atuarial da Confissão de Dívida com a Fundação CESP.
- Variação Monetária em Moeda Estrangeira: aumentou de R\$40,4MM para R\$89,4 MM. Esta conta apresentou esta elevação devido ao aumento do endividamento e principalmente porque durante o quarto trimestre de 2000 o dólar variou 6,1% enquanto no terceiro trimestre deste ano a moeda americana variou apenas 2,4%.
- Multas e Acréscimo Moratório: A receita de R\$ 4,2MM do 3º trimestre de 2000 deveu-se essencialmente a reversão da despesa com depósito em consignação da Cofins. A despesa de R\$ 19,8 MM no 4º trimestre de 2000 refere-se ao provisionamento do PASEP bem como, da diferença na alíquota de 2% para 3% da Cofins, que a empresa está questionando judicialmente.

ELETROPAULO

Captação de Recursos

O final do ano de 2000 e início de 2001 mostrou-se um período favorável a captações no mercado internacional. Aproveitando este cenário, a Eletropaulo acessou o mercado e obteve recursos a custos e prazos muito atrativos, o que possibilitou rolar suas dívidas que venciam no primeiro semestre de 2001. Em dezembro foram captados US\$ 50 MM com prazo de 5 anos, tendo 2 anos de carência a um custo de Libor + 2,25%.

No início de 2001, foram captados através de um empréstimo sindicalizado US\$ 350 MM ao prazo de 5 anos, sendo 2 anos de carência a um custo de Libor +3,5%. Ainda no início de 2001 foram captados US\$ 100 MM em commercial paper de 1 ano com remuneração de 7,80%. Em fevereiro foi contratado um novo empréstimo sindicalizado de US\$ 100 MM com prazo de 3 anos e custo Libor + 3,85%, concluindo a rolagem das dívidas com vencimento na primeira metade de 2001.

Ratings Eletropaulo

No mês de outubro de 2000 a agência internacional Fitch atribuiu o rating em escala nacional de '**AA(bra)**' à Eletropaulo Metropolitana. Na escala internacional, a Fitch também atribuiu o rating em moeda local '**BBB-**' e em moeda estrangeira '**BB-**', que está restrito pelo rating soberano do Brasil de '**BB-**'.

De acordo com *press release* divulgado pela Fitch, o rating atribuído a Eletropaulo reflete o perfil de crédito da empresa, o baixo risco corporativo, a estratégia de crescimento de sucesso, as eficientes operações de distribuição e o crescente e diversificado universo de prestação de serviço. Além disso, a agência de rating considera que as bases de crédito da empresa deverão permanecer fortes e estáveis no médio prazo dados os bons fundamentos de mercado e o favorável contrato de concessão.

No final do ano de 2000 a Standard & Poor's revisou o rating Brasil elevando-o: em moeda estrangeira de '**B+**' para '**BB-**', e em moeda local de '**BB**' para '**BB+**'. Isto refletiu para a melhora do rating que a Eletropaulo tem em moeda estrangeira, passando de '**B+**' para '**BB-**'.

O *press release* divulgado pela Fitch e pela Standard & Poor's está disponível no site da empresa: <http://www.eletropaulo.com.br/>.

Resumo das Demonstrações Financeiras

		Controladora						R\$ milhões
Demonstração dos Resultados	2000	1999	Var %	4º Tri 00	3º Tri 00	Var %	4º Tri 99	Var %
Receita Bruta	6.094,8	5.121,9	19,0%	1.658,8	1.589,2	4,4%	1.432,7	15,8%
Deduções à Receita Operacional								
- RGR	(64,3)	(61,9)	3,9%	(19,6)	(18,0)	8,7%	(18,8)	4,1%
- ICMS	(1.175,5)	(991,5)	18,6%	(309,8)	(314,3)	-1,4%	(275,0)	12,6%
-Outros	(223,0)	(205,0)	8,8%	(60,0)	(60,1)	-0,3%	(53,4)	12,3%
Receita Líquida	4.632,0	3.863,5	19,9%	1.269,6	1.196,8	6,1%	1.085,5	17,0%
Despesas Operacionais								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.300,7)	(1.834,8)	25,4%	(672,2)	(584,3)	15,0%	(497,4)	35,1%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(370,0)	(296,3)	24,9%	(99,3)	(95,5)	4,0%	(88,7)	11,9%
Pessoal	(438,9)	(394,7)	11,2%	(119,9)	(109,8)	9,2%	(74,2)	61,6%
Materiais	(28,2)	(25,3)	11,5%	(10,8)	(6,4)	70,1%	(4,6)	135,7%
Serviços de Terceiros	(181,1)	(85,4)	112,1%	(95,2)	(35,5)	168,1%	(33,3)	185,5%
CCC	(227,5)	(134,5)	69,1%	(69,3)	(28,3)	144,6%	(35,0)	98,1%
Outros	(121,3)	(50,9)	138,3%	6,2	(42,8)	-114,5%	(2,9)	-313,8%
EBITDA	964,3	1.041,6	-7,4%	208,9	294,3	-29,0%	349,4	-40,2%
Depreciação e Amortização	(232,4)	(188,4)	23,4%	(57,4)	(58,1)	-1,1%	(50,1)	14,7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	49,4	8,9	455,1%	37,1	10,6	251,3%	12,3	201,4%
Receitas Financeiras	208,5	83,0	151,2%	92,7	37,3	148,5%	26,5	249,8%
Despesas Financeiras	(828,6)	(568,7)	45,7%	(431,7)	(131,7)	227,8%	(324,3)	33,1%
Reversão de Juros Sobre Capital Próprio	157,0	160,5	-2,2%	157,0	0,0	-	160,5	-2,2%
Receitas/Despesas não operacionais	(46,5)	(47,6)	-2,3%	(31,4)	(1,9)	1538,0%	(30,7)	2,3%
Resultado antes da Tributação	271,7	489,3	-44,5%	(24,8)	150,4	-116,5%	143,6	-117,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32,7)	(85,0)	-61,5%	55,8	(47,1)	-218,5%	48,1	16,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	239,0	404,3	-40,9%	31,0	103,3	-70,0%	191,7	-83,8%

		Controladora			R\$ mil	
ATIVO	4º Tri 00	3º Tri 00	Var %	4º Tri 99	Var %	
CIRCULANTE	1.840.078	1.886.843	-2,5%	1.404.271	31,0%	
Disponibilidades	65.505	222.706	-70,6%	38.203	71,5%	
Consumidores	1.591.308	1.530.554	4,0%	1.276.524	24,7%	
Provisão para Devedores Duvidosos	(345.718)	(362.624)	-4,7%	(332.890)	3,9%	
Tributos e Contribuições Sociais	142.754	122.004	17,0%	71.077	100,8%	
Estoques	31.110	32.939	-5,6%	38.524	-19,2%	
Despesas pagas Antecipadamente	54.673	47.849	14,3%	36.587	49,4%	
Outros Créditos	300.446	293.415	2,4%	276.246	8,8%	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	773.948	1.013.316	-23,6%	1.025.800	-24,6%	
Tributos e Contribuições Sociais	520.431	521.746	-0,3%	590.183	-11,8%	
Outros Créditos	253.517	491.570	-48,4%	435.617	-41,8%	
PERMANENTE	6.193.812	6.071.768	2,0%	5.874.623	5,4%	
Investimentos	717.778	660.697	8,6%	562.968	27,5%	
Imobilizado	5.445.769	5.379.222	1,2%	5.288.175	3,0%	
Diferido	30.265	31.849	-5,0%	23.480	28,9%	
TOTAL DO ATIVO	8.807.838	8.971.927	-1,8%	8.304.694	6,1%	

		Controladora			R\$ mil	
PASSIVO	4º Tri 00	3º Tri 00	Var %	4º Tri 99	Var %	
CIRCULANTE	2.159.581	1.515.680	42,5%	1.758.815	22,8%	
Fornecedores	538.349	424.798	26,7%	368.313	46,2%	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	946.971	433.247	118,6%	652.959	45,0%	
Obrigações com Fundação CESP	102.313	102.989	-0,7%	88.362	15,8%	
Encargos da Dívida	44.432	32.339	37,4%	27.031	64,4%	
Impostos, Taxas e Contribuições	178.606	257.913	-30,7%	220.495	-19,0%	
Folha de Pagamento	2.396	2.722	-12,0%	2.157	11,1%	
Provisões	107.268	106.259	0,9%	89.447	19,9%	
Dividendos a Pagar	78.727	12.773	516,4%	160.500	-50,9%	
Obrigações Estimadas	34.487	39.719	-13,2%	36.900	-6,5%	
Parcelamento de Trib.e Contrib.Sociais	12.095	4.754	154,4%	12.095	-	
Outros	113.937	98.167	16,1%	100.556	13,3%	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.090.457	4.464.369	-8,4%	3.767.422	8,6%	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.789.905	1.010.952	77,1%	423.309	322,8%	
Obrigações com Fundação CESP	589.249	693.954	-15,1%	685.219	-14,0%	
Obrigações Especiais	378.138	374.698	0,9%	364.951	3,6%	
Provisões Passivas (Cofins, Pasep e outros)	848.274	1.049.301	-19,2%	895.382	-5,3%	
Parcelamento de Trib.e Contrib.Sociais	245.018	11.092	2109,0%	263.072	-6,9%	
Dívidas com Pessoas Ligadas	221.995	1.069.346	-79,2%	1.038.283	-78,6%	
Outros	17.878	255.026	-93,0%	97.206	-81,6%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.557.800	2.991.878	-14,5%	2.778.457	-7,9%	
Capital Social Realizado	1.042.845	1.042.845	0,0%	1.042.845	0,0%	
Reservas de Capital	252.418	252.418	0,0%	246.844	2,3%	
Reservas de Reavaliação	1.230.375	1.234.555	-0,3%	1.237.180	-0,6%	
Reservas de Lucros	32.162	20.218	59,1%	20.218	59,1%	
Lucros (Prejuízos) Acumulados		441.842	-100,0%	231.370	-100,0%	
TOTAL DO PASSIVO	8.807.838	8.971.927	-1,8%	8.304.694	6,1%	

iii) Comparativo 1999 x 2000

Demonstração do Resultado	2000	1999	Var %	EXPLICAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES
Receita Bruta	6.094,8	5.121,9	19,0%	Aumento do consumo de energia, reajuste tarifário e reconhecimento da energia de curto prazo de março a agosto de 2000
Deduções à Receita Operacional				
- RGF	(64,3)	(61,9)	3,9%	
- ICM	(1.175,5)	(991,5)	18,6%	
-Outr	(223,0)	(205,0)	8,8%	
Receita Líquida	4.632,0	3.863,5	19,9%	
Despesas Operacionais				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.300,7)	(1.834,8)	25,4%	Energia de curto prazo, o aumento do consumo e aumento das tarifas nas geradoras.
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(370,0)	(296,3)	24,9%	Aumento da tarifa
Pessoal	(438,9)	(394,7)	11,2%	Aumento das contribuições a Fundação Cesp-Reservas a Amortizar, provisionamento do PLR; além das reversões ocorridas em 1999 do PID e do PAID.
Materiais	(28,2)	(25,3)	11,5%	Aumento referente a despesas com materiais para imobilizado
Serviços de Terceiros	(181,1)	(85,4)	112,1%	Aumento de despesa de serviços de manutenção e reparos da rede de distribuição, antecipando-se aos problemas das chuvas de verão.
CCC	(227,5)	(134,5)	69,1%	Aumento das despesas efetivas com a CCC e o reconhecimento da diferença à pagar não contemplado na tarifa.
Outros	(121,3)	(50,9)	138,3%	Reversão de PDD referente ao pagamento de parte da dívida do governo estadual
EBITDA	964,3	1.041,6	-7,4%	
Depreciação e Amortização	(232,4)	(188,4)	23,4%	O aumento deve-se a mudança de taxas de depreciação feitas pela Aneel
Resultado da Equivalência Patrimonial	49,4	8,9	455,1%	Resultado positivo da equivalência patrimonial em 2000 e da variação cambial positiva dos investimentos no exterior.
Receitas Financeiras	208,5	83,0	151,2%	O aumento é decorrente principalmente de aplicações no mercado aberto e do Swap.
Despesas Financeiras	(671,6)	(408,2)	64,5%	Reflexo da reversão das provisões de juros e multa da Cofins em 1999, e o diferimento total da variação cambial do primeiro trimestre de 1999.
Receitas/Despesas não operacionais	(46,5)	(47,6)	-2,3%	
Resultado antes da Tributação	263,7	489,3	-46,1%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32,7)	(85,0)	-61,5%	
Lucro (prejuízo) Líquido	239,0	404,3	-40,9%	A apresentação de um lucro menor em 2000 é explicado principalmente pela reversão de Cofins em 1999 e o aumento da CCC em 2000.

ELETROPAULO

V. Aspectos Relevantes

Investimentos

Buscando sempre a redução dos custos operacionais como forma de melhorar sua eficiência, a Eletropaulo tem investido na melhoria de seus processos garantindo assim uma melhor qualidade dos serviços prestados aos seus clientes.

Em 1999 os investimentos foram de R\$ 274 MM, 15% superiores aos de 1998. Em 2000 a Eletropaulo, visando sempre a continua melhora de seus serviços, investiu R\$361 MM, um aumento de 32% em relação ao ano anterior. Grande parte do investimento feito no ano 2000, R\$ 201 MM, foi realizada na melhoria da rede de distribuição. O restante foi utilizado para dar continuidade a padronização, modernização e informatização das agências de atendimento aos clientes, combater as perdas comerciais através da redução das ligações clandestinas e melhora dos aparelhos de medição, investindo em informática, telecomunicações e serviços de suporte visando agilizar os processos internos. Apesar de o valor estimado de investimento para 2000 ter sido de R\$400MM, a empresa realizou investimentos de R\$ 361mm e a diferença deve ser investida em 2001, o que explica o investimento total de R\$ 480 MM planejado para 2001. A política da empresa permanece a mesma: investir na modernização da rede e melhoria dos serviços prestados.



Dividendos/Juros sobre Capital Próprio

Em dezembro de 2000 a Eletropaulo realizou o pagamento de R\$388,3 MM de dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao exercício de 2000, sendo R\$145,7MM para as ações ordinárias e R\$242,6 MM para as ações preferenciais

Certificado ISO 14.001

A Eletropaulo foi a primeira empresa do setor elétrico nacional a obter a Certificação ISO 14.001 recomendada pela ABS Quality Evaluation, órgão certificador internacional que realizou a auditoria de certificação do Sistema de Gestão Ambiental – SGA.



Fundação CESP – Fundo de Pensão

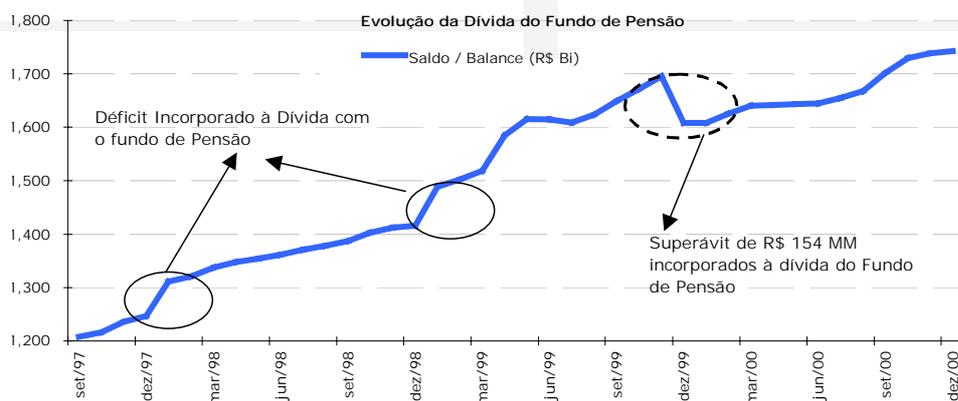
A fundação Cesp, criada em 1977, assumiu a administração dos fundos de Pensão da Cesp e da CPFL. Em 1981, Eletropaulo tornou-se um membro do fundo de pensão da Fundação Cesp. Em 31 de dezembro de 2000, a Fundação Cesp administrava um ativo total de R\$ 2,426 MM referente à parcela da Eletropaulo, enquanto a empresa apresentou déficit equivalente a R\$1,735 MM nesta data. As amortizações da dívida referente ao pagamento de fundo de pensão são realizadas mensalmente e tiveram um valor médio de R\$ 14,9 MM somando no 4º trimestre de 2000 R\$44,7 MM, sendo este aumento referente ao pagamento do 13º salário.

Visando reduzir a dívida com Fundação Cesp a Eletropaulo tomou as seguintes medidas em 1999: (1) a fim de dividir de forma mais adequada o montante pago para Fundação Cesp, a partir de 01/04/1998, o plano de suplementação foi reformulado passando a ser composto de 70% do salário real de contribuição como benefício definido, e 30% do salário real de contribuição como contribuição definida; (2) troca do quadro de administradores do fundo de pensão no ano passado de forma a buscar maior eficiência na administração das carteiras.

Dívida com Fundação Cesp						
PASSIVO	Vencimentos	dez/98	dez/99	dez/00		
	Inicial/Final	Total	Total	Circulante	Longo	Total
Fund. Cesp - Confissão de Dívida (I)	1994/1999	28.087	948	-	-	-
Fund. Cesp - Confissão de Dívida (II)	1997/2008	45.094	42.602	18.321	13.380	31.701
Fund. Cesp - Confissão de Dívida (IIa)	1997/2009	336.792	427.300	57.100	388.611	445.711
Fund. Cesp - Debent. 4ª Emissão	2002/2002	251.602	278.286	-	186.038	186.038
Total		661.575	749.136	75.421	588.029	663.450
EXTRA-PATRIMONIAL						
	Vencimentos	dez/98	dez/99	dez/00		
	Inicial/Final	Total	Total	Circulante	Longo	Total
Total (a)	1997/240 mensais*	1.488.797	1.607.814	-	1.735.811	1.735.811
Total (b)	2000/108 mensais**	-	-	-	229.316	229.316
Total (a) + (b)		1.488.797	1.607.814	-	1.965.127	1.965.127
Total Dívida com Fundação Cesp		2.150.372	2.356.950	75.421	2.553.156	2.628.577

* está sendo amortizado em 240 parcelas mensais a partir de outubro de 1997.

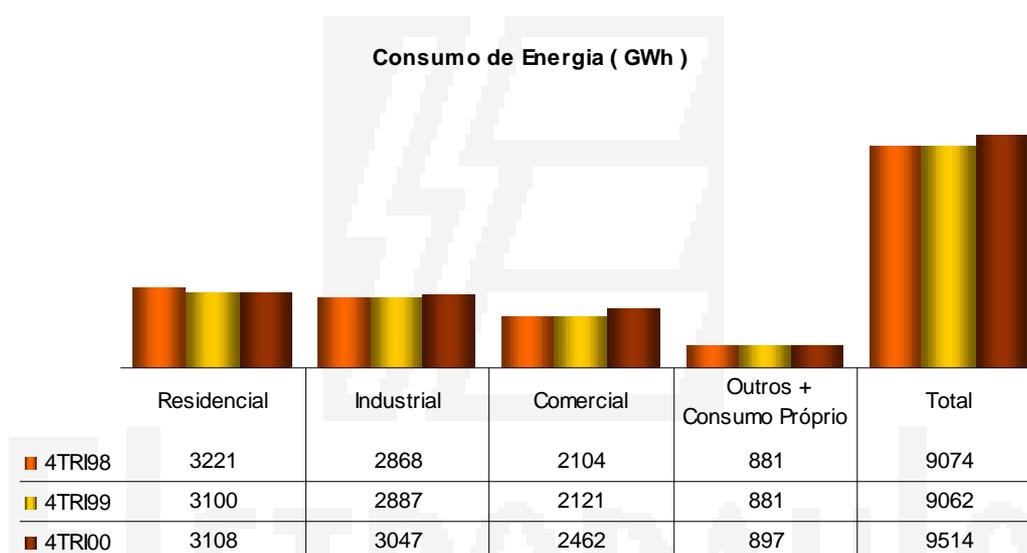
** está sendo amortizado em 108 parcelas mensais a partir de janeiro 2000.



VI. Mercado

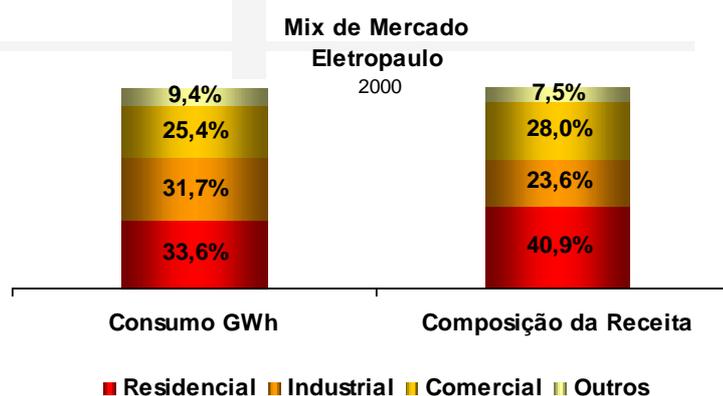
O consumo acumulado de Janeiro a Dezembro de 2000 foi de 37.506 GWh, apresentando uma expansão de 5,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Comparando-se o 4º trimestre de 2000 com o 3º trimestre percebe-se um crescimento de 2,9% no consumo total. No quarto trimestre de 2000 a classe industrial teve seu desempenho influenciado positivamente por um lote não contabilizado no mês de setembro, o qual foi contabilizado somente no mês de outubro.

Este desempenho é resultado do crescimento expressivo das classes comercial e industrial devido a recuperação da atividade industrial e a expansão do setor comercial, dentro de um cenário econômico mais favorável. A classe residencial apresentou um crescimento moderado.

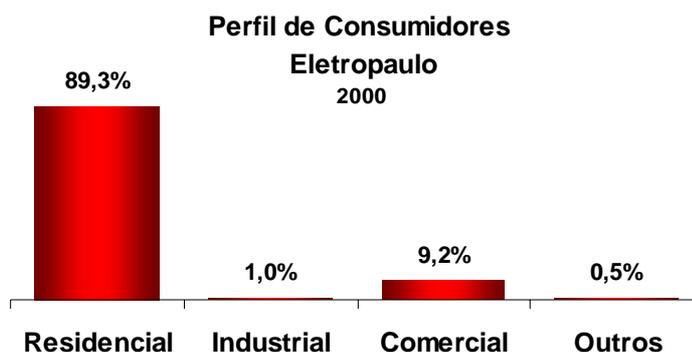


A **classe residencial**, que representa 33,6% do consumo total em MWh, apresentou uma expansão em 2000 de **2,0%** comparado com ano de 1999. O número de consumidores residenciais apresentou um crescimento de 3,8% comparado com o ano anterior, devido principalmente a regularização de ligações clandestinas e combate às

fraudes. Quando analisamos a receita referente a esta classe de consumidores no ano de 2000 verificamos um aumento de 16,9% em relação ao ano de 1999.



A **classe comercial**, com participação de 25,4% do mercado total, cresceu em 2000 **11,8 %** em MWh e 1,4% em número de consumidores em relação ao ano de 1999. No ano 2000 o segmento apresentou crescimento de 25,5% em faturamento comparado com o ano anterior. Este crescimento deve-se principalmente a comércio varejista e atacadista; instituições financeiras; ampliação do horário de funcionamento do comércio; expansão do mercado de feiras, eventos e convenções; e investimentos no setor de hotelaria.

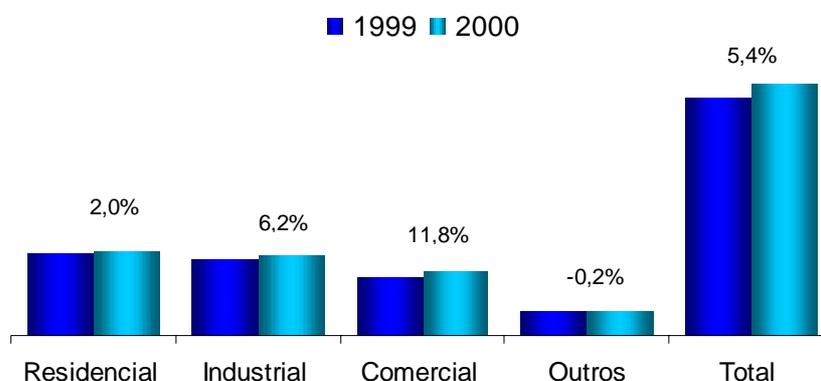


A **classe industrial**, no 4º trimestre de 2000, apresentou um crescimento de 5,5% quando comparado com o quarto trimestre do ano anterior. A demanda no ano 2000 foi 6,2% superior a do ano de 1999, resultado da recuperação da atividade industrial que começou no último trimestre de 1999 e que também foi verificada durante o ano 2000. Os fatores que contribuíram de forma marcante para este resultado foram os bens de consumo duráveis (automóveis e eletroeletrônicos), devido à expansão de crédito e da demanda do mercado interno e às exportações.

Os setores responsáveis pela recuperação da classe industrial neste ano são: químico, metalúrgico, transporte, papel e papelão, minerais não metálicos e borracha.

No ano 2000 a **classe outros**, que inclui iluminação pública, rural, poderes públicos, tração elétrica, água e esgoto e consumo próprio apresentou um desempenho negativo de **0,2%** quando comparado a 1999, devido a redução de iluminação pública e do consumo próprio. A taxa negativa de consumo próprio deve-se ao acerto dos pontos de medição entre EPTE e EMAE (não havia medidores até novembro de 1999).

Evolução do Consumo - GWh



VII. Tarifas

Conforme estabelecido no contrato de concessão, assinado em 1998, o reajuste tarifário da Eletropaulo era aplicado em 15 de junho. No entanto, em 2000 a Eletropaulo conquistou junto a Aneel à alteração da data de aniversário de reajuste para o dia 4 de julho, com o objetivo de conciliar as datas de reajuste tarifário das fornecedoras de energia e da Eletropaulo.

O reajuste tarifário estabelecido para as empresas reflete o aumento ou redução dos custos não administráveis, classificados na parcela A do reajuste, e a atualização da parcela B.

Parcelas		%
A	<i>Itaipú</i>	0,13
	<i>RGR/CCC/Others</i>	2,11
	<i>Suprimento Nacional</i>	5,31
Total Parcela A		7,55
B	<i>Varição IGPM</i>	6,28
Total Parcela B		6,28
Reajuste Total		13,83

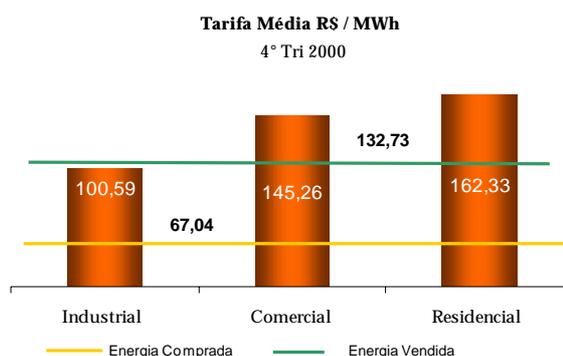
Os custos não administráveis, tais como: o custo da energia comprada, encargos com uso da rede elétrica, tarifas regulatórias dentre outros, são repassados integralmente para os consumidores. A parcela B reflete os custos administráveis corrigidos pelo IGPM.

No dia 10 de junho de 2000, a Aneel reduziu a tarifa da Eletropaulo em 2,72%. Este percentual referia-se a um aumento temporário concedido em junho de 1999 para compensar o impacto da desvalorização cambial ocorrido no primeiro trimestre de 1999 sobre o custo com energia comprada de Itaipú.

No entanto, nesta mesma data, foi concedido um aumento tarifário à empresa devido ao aumento da Cofins de 2% para 3% ocorrido em 1999, compensando parte da redução tarifária ocorrida.

Após conceder o reajuste tarifário à Eletropaulo, a Aneel emitiu uma nova resolução sobre a CCC (resolução nº274 de 20/07/2000) aumentando em R\$ 65,5 MM o montante a ser pago em 2000. Este valor não foi repassado para a parcela dos custos não administráveis da tarifa (parcela A).

Conforme descrito anteriormente, a data de reajuste tarifário da empresa foi alterada para o dia 4 de julho, a fim de conciliar o reajuste das geradoras com o da empresa. Desta forma, a tarifa de energia comprada pela Eletropaulo sofreu os seguintes reajustes em 04/07/2000: Cesp 14,92%, Cesp Tietê 12,74%, Cesp Paranapanema 12,96%, Furnas 17,44% e EMAE 14,45%.



Suprimento de Energia

SUPRIMENTO - R\$

CONCESSIONÁRIAS	4º Trim. 2000	3º Trim. 2000	4º Trim. 1999
CESP	202.481.704	128.773.498	102.122.463
PARANAPANEMA	35.387.221	36.537.222	31.549.840
TIETÊ	45.603.436	47.102.649	40.446.633
FURNAS	146.858.240	157.800.496	109.157.749
EMAE	29.338.964	26.574.936	21.217.796
ITAIPU	190.340.570	179.116.760	192.910.395
OUTROS (1)	22.225.809	8.370.808	-
T O T A L	672.235.944	584.276.369	497.404.876

(1) Inclui excedente de Itaipu, Variação Cambial de Itaipu e energia de curto prazo/contratos bilaterais

SUPRIMENTO - MWh

CONCESSIONÁRIAS	4º Trim. 2000	3º Trim. 2000	4º Trim. 1999
CESP	2.710.242	2.677.029	2.410.030
PARANAPANEMA (2)	739.583	769.790	742.385
TIETÊ (2)	955.938	994.982	949.208
FURNAS (2)	2.823.660	2.938.988	2.392.613
EMAE	633.373	556.713	517.320
ITAIPU	3.751.760	3.846.288	3.628.329
OUTROS	-	-	-
T O T A L	11.614.556	11.783.790	10.639.884

(2) Em junho de 1999 as despesas com energia de Furnas, Tietê e Paranapanema foram contabilizadas juntamente com as despesas da Cesp

TARIFAS MÉDIAS DE SUPRIMENTO- R\$/MWh

CONCESSIONÁRIAS	4º Trim. 2000	3º Trim. 2000	4º Trim. 1999
CESP	74,71	48,10	42,37
PARANAPANEMA	47,85	47,46	42,50
TIETÊ	47,71	47,34	42,61
FURNAS	52,01	53,69	45,62
EMAE	46,32	47,74	41,01
ITAIPU (4)	53,42	48,97	57,93
OUTROS	-	-	-

(3) Para o cálculo da tarifa foram incluídas as despesas financeiras referente ao acordo Abradee de 1999

TARIFA MÉDIA DE SUPRIMENTO DE ENERGIA	57,88	49,58	46,75
--	--------------	--------------	--------------

TRANSPORTE - R\$

TRANSPORTE	4º Trim. 2000	3º Trim. 2000	4º Trim. 1999
TRANSPORTE ITAIPU	9.226.855	9.249.677	8.166.513
OUTROS	90.040.445	86.217.415	80.564.656
TOTAL TRANSPORTE	99.267.300	95.467.092	88.731.169

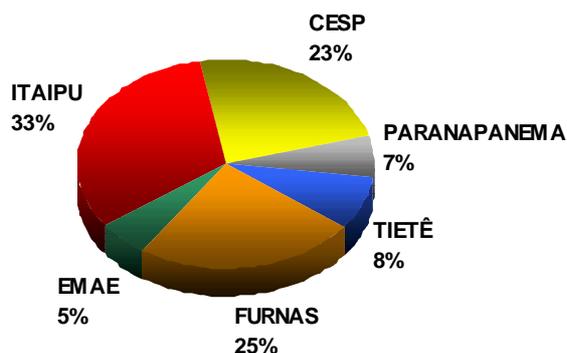
TARIFA MÉDIA DE TRANSMISSÃO (4)	7,75	7,32	7,57
--	-------------	-------------	-------------

(4) As despesas com transporte de Itaipu não são consideradas nessa tarifa

TARIFA MÉDIA GERAL (5)	67,04	57,96	55,95
-------------------------------	--------------	--------------	--------------

(5) No cálculo dessa tarifa foram incluídas as despesas financeiras referents ao acordo Abradee de 1999.

Fornecedores - GWh 4º Trimestre 2000



Eletropaulo x Bandeirante

- Anteriormente, de acordo com o protocolo de cisão, com anuência da ANEEL e demais órgãos reguladores, determinou-se que a partir do mercado existente em 31/12/1997 a Eletropaulo receberia 61% da energia da CESP e a Bandeirante 39%, devido à ausência de medidores de fronteiras entre as duas empresas. A partir de março de 2000 com a instalação de medidores os contratos iniciais com CESP foram alterados e a Eletropaulo passou a receber 62,17% desta energia e a Bandeirante 37,83%.

Contrato Bilateral

- No ano de 2000, Eletropaulo assinou contrato bilateral de longo prazo com Companhia de Geração Tietê para manter e incrementar a quantidade de energia comprada desta geradora a partir de 2003, ano a partir do qual os contratos iniciais serão reduzidos em 25% ao ano. Desta forma a empresa está assegurando parte de seu suprimento futuro de energia.



ELETROP PAULO

VIII. Indicadores de Qualidade

Desde o primeiro semestre de 1999, a Eletropaulo vem adotando uma nova estratégia de atendimento aos clientes a fim de melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados tanto do ponto de vista comercial quanto técnico e para isso, desde sua privatização, a empresa vêm investindo na modernização de toda rede.

No prazo recorde de seis meses e com um investimento de aproximadamente R\$45 milhões a Eletropaulo implantou, no início de 2000, um dos mais avançados centros operacionais do mundo, reunindo num só prédio serviços telefônicos, agência de atendimento e centros de operação dos sistemas de transmissão e distribuição de energia e de operação de tecnologia de informação.

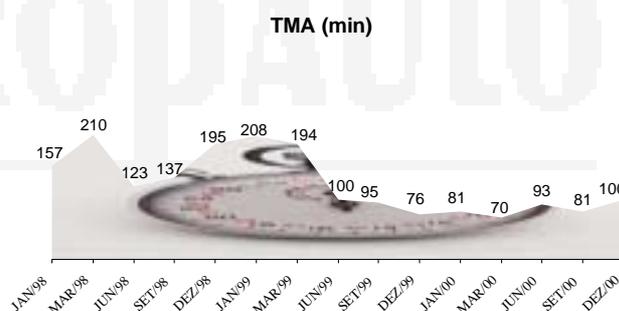


Paralelamente à adoção de tecnologias de ponta, a empresa vem investindo em treinamento visando reduzir cada vez mais o tempo de atendimento. Em 1999, a empresa adotou uso de eletricitistas motociclistas que podem chegar rapidamente nas ocorrências para identificar causas e normalizar o abastecimento de energia nas regiões afetadas.

Além disso, através do Programa Luz e Cidadania a empresa conseguiu reduzir o número de ligações clandestinas melhorando a qualidade da rede de distribuição de energia. Adicionalmente, a Eletropaulo vem desenvolvendo o Programa de manutenção preventiva e poda de árvores visando reduzir a probabilidade de acidentes ocasionados devido à queda de árvores e galhos que possam causar interrupção do sistema.

➤ DEC/ FEC/TMA

No último trimestre de 2000, ocorreram fortes chuvas, ventos e raios ocasionando problemas tais como: queda de árvores na rede elétrica, alagamentos e congestionamentos em toda a região metropolitana da cidade.

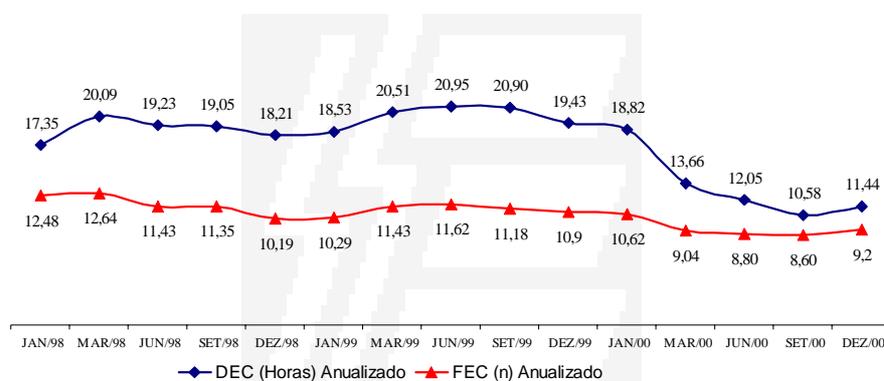


Devido a estes fatores o tempo médio de atendimento (TMA) das chamadas teve um aumento de 23% em relação ao trimestre anterior. Se comparado com o mesmo período do ano anterior o aumento foi de 32%, partindo de 76 minutos em dezembro de 1999 para 100 minutos no mesmo período de 2000. Entretanto o TMA médio de 2000 ficou em 87 minutos, muito abaixo do tempo estipulado pela CSPE (166 minutos). O TMA começou a melhorar significativamente desde de junho/99 quando se adotou a nova política de atendimento ao cliente, conforme demonstrado no gráfico.

O DEC anualizado (Duração Equivalente de Interrupções, por consumidor, expressa em horas por cliente) registrado no mês de dezembro deste ano (11,44Hs) apresentou um aumento de 8% em comparação a Setembro de 2000. Quando comparamos o DEC anualizado de dezembro com o mesmo período do ano

anterior nota-se uma melhora significativa, uma redução de 41%. Parte deste percentual reflete o efeito do blecaute ocorrido em março de 1999 inserido no DEC anualizado de 1999. No entanto, se o período aproximado de duração do blecaute (3 horas) for excluído do DEC anualizado de 1999 ainda apresentaria uma melhora de 36%. Se compararmos o DEC anualizado de dezembro de 2000, com o tempo determinado a Eletropaulo pela CSPE (15,39 hrs.) observa-se que o mesmo está 25,7% abaixo do estipulado.

Quanto ao FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), verifica-se um aumento de setembro de 2000 para dezembro de 7%, porém as melhoras são significativas comparando-se dezembro de 1999 com o mesmo período de 2000. Se compararmos o FEC anualizado de dezembro de 2000 (9,20), ao número estipulado pela CSPE (10,11), a Eletropaulo ainda está 9% abaixo deste número, refletindo a eficiência dos programas iniciados em junho de 1999.

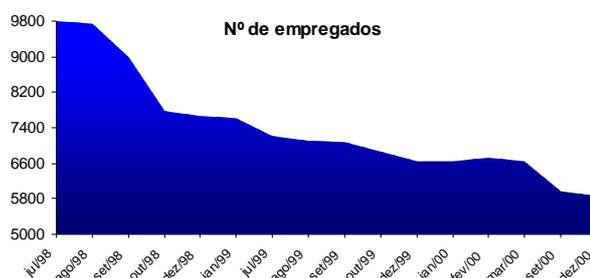


ELETROP PAULO

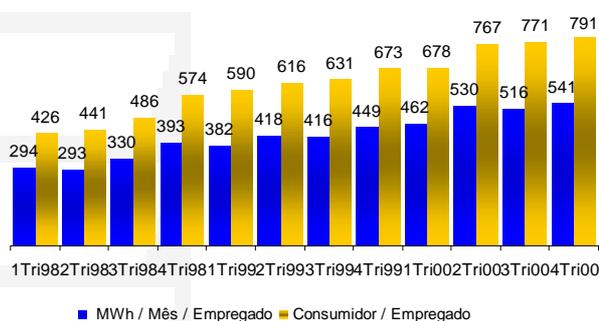
IX. Pessoal

Quadro de Pessoal

De março de 1998 à dezembro de 2000, o quadro funcional apresentou uma redução de 42,5%, saindo de 10.176 empregados para 5.851. Entretanto, estas reduções não comprometeram a qualidade de atendimento aos clientes, cuja melhora significativa se reflete nos indicadores de eficiência da empresa.

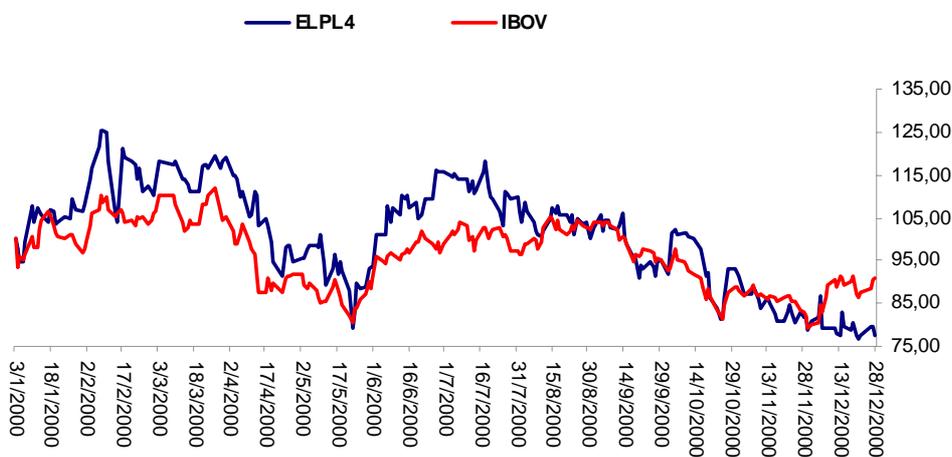


Como consequência do ajuste do quadro de pessoal, os índices de produtividade melhoraram sensivelmente. A relação número de clientes por empregado, que em Março de 1998 era de 426, saltou ao final de Dezembro de 2000 para 791. Da mesma forma a relação MWh/mês por empregado apresentou uma evolução de 294 em março de 1998 para 541 em Dezembro de 2000.



X. Desempenho das Ações :

As ações preferenciais da Eletropaulo (ELPL4) encerraram 28 de dezembro cotadas a R\$ 90,01 o lote de mil ações. O volume médio diário negociado no ano de 2000 foi de R\$3,13 milhões. As ações preferenciais nos últimos três meses acompanharam as oscilações que ocorreram nos mercados de capitais nacionais e internacionais, fazendo com que o valor da ação fechasse o ano com uma desvalorização de 18%.





ELETROPAULO

ELETROPAULO

Caso necessitem de mais informação, por favor não hesitem em contatar nossa área de Relação com Investidores pelo e-mail e/ou pelos números de telefone demonstrados abaixo:

marketrelations@eletropaulo.com.br

55_11_5696-4226/4314/3595/3435/3595